O POPULAR

Orgão liberal, noticioso e informativo

Diretor-proprietário - Ranulpho Oliveira Aranha

Redator - Lamartine Fagundes

Ano I - Atibaia (Estado de S. Paulo), 1 de Maio de 1962 - Numero 1

O POPULAR

Comemorando a data universal de 1.º de maio, que representa para toda criatura humana consciente de sua finalidade na vida — O TRABALHO — um marco na luta pela libertação do homem, este desprezencioso semanário apresenta-se à população laboriosa e esclarecida de Atibaia.

Sem ligação política ou religiosa e não se atrelando a grupos ou facções de interesses particularistas, O POPULAR deseja ser um porta-vóz da Justiça e da Verdade, defendendo sempre as boas causas, quer se encontrem elas deste ou daquele lado.

Côncios de que, em toda coletividade humana, há sempre um bom grupo de criaturas suficientemente evoltidos e sedentas de verdade e justiça, não duvidamos de que encontraremos apóio e aplausos de grande número de atibaianos esclarecidos.

Nossas colunas estarão abertas a todas as opiniões, desde que externadas e defendidas com moderação e bom senso e, embora colidentes com o ponto de vista deste órgão, visem a promover o debate franco sobre assuntos de relevância para a coletividade, sob a responsabilidade de seus signatários.

Envidaremos os melhores esforços no sentido de tornar este semanário atraente e de interesse para toda classe de leitores, mantendo secções várias, onde cada um encontrará o assunto de seu gosto. Desde este número, iniciamos a publicação de um bellissimo romance que, por certo, agradará a todos.

As crianças também encontram, desde já, leitura educativa, moral e cristã.

De bom grado acataremos as sugestões e a colaboração de todos aqueles que, bem intencionados, desejem contribuir para que esta modesta folha seja o que pretende ser: Um instrumento de cultura, educação, esclarecimento e confraternização das criaturas.

Não nos iludimos quanto aqueles que, habituados ao comodismo e ao carrancismo do passado, procuram sempre lançar pedras no caminho dos que trazem coisas novas; não conseguindo acompanhar os passos dos que divergem dos seus padrões corriqueiros e superados procuram demolir aquilo que não seriam capazes de construir. A esses, nossa indiferença e nosso perdão.

As críticas construtivas serão por nós acatadas de bom grado. Os que nos criticarem com espírito demolidor, nós os entregaremos ao julgamento dos leitores, que serão nosso melhor juiz.

Oferecemo-nos para SERVIR. ALEA JACTA EST!

Água do rio para a população

Por falta de espaço, deixamos de publicar hoje palpitante entrevista do Popular com o sr. Prefeito da cidade, sobre o importante problema da água do rio Atibaia. Publicaremos no próximo número.

— COMUNICADO —

O Sindicato dos trabalhadores textis local, comunica a seus associados e seus familiares, que dará condução gratuita para o pic-nic e provas esportivas que realizará hoje, no Bairro da Usina, em rigoroso a passagem da data magna do trabalhador.

O POPULAR

Diretor-proprietário — Ranulpho O. Aranha
Redator — Lamartine Fagundes
Redação e Administração - Praça Bento Pais, 21
Editado pela oficina da «Comarca de Atibaia»

A S S I N A T U R A S

Anual	Cr\$ 250,00
Semestral	Cr\$ 130,00
Trimestral	Cr\$ 70,00

VENDA AVULSA

Exemplar do dia	Cr\$ 5,00
Atrazado	Cr\$ 8,00

PUBLICIDADE

Por centimetro de coluna, página indeterminada Cr\$ 50,00 mínimo 10 cents.
Anúncios permanentes, desconto 20%

“O Diário da Nave Perdida”

Lemos na Folha de São Paulo que a Livraria Edart Editora prepara para breve o lançamento de três novos autores brasileiros, inaugurando sua série de ficção científica.

Um dos primeiros volumes dessa coleção será o livro do escritor atibaiano André Carneiro, intitulado «O Diário da Nave Perdida».

Desconhecemos os originais do livro, mas, pelos comentários da «Folha», trata-se de livro original e absorvente que traz um estilo personalissimo e uma nova forma para essa modalidade de ficção — a ficção científica —. Aguardemos, pois, o lançamento desta obra e prestigiemos o autor atibaiano, lançando-nos à leitura do livro.

RÉQUIEM

Olney Borges Pinto de Souza

Escuta, meu amigo, após teus passos
há túmulos gritando o teu enterro
e neve te bordando um panorama
em que se esvai teu brinde de menino.

Há luzes constatando em sombra aguda
esse delineamento das figuras
ousadas em teu meigo painel puro
onde era fácil procurar estrelas.

Escuta, meu amigo, a flauta antiga
em que abrigaste arcanjos presumindo
escadas de Nirvana alvinhente

agora deixa a conta do realejo
o ritmo da dança inacabada
a soluçar um réquiem côr de espuma.

Comentários

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Telegramas do Rio, datados 25/4, dão ciência de que dois jovens estudantes negros, naturais da Nigéria e de Cabo Verde, cursando faculdades da Guanabara, como beneficiários de bolsas de estudo, foram impedidos de entrar em buíte de Copacabana.

Até nisso, as leis, no Brasil, não são respeitadas. É de lamentar-se que, em casos tais, o estabelecimento transgressor não seja fechado. Seria um exemplo para os demais e... uma buíte a menos. ORDEM PARA MATAR

Noticiam os jornais que as policias carioca e do Est. do Rio diligenciam a localização de José Miranda Rosa, vulgo «Mineirinho» evadido do manicômio Judiciário.

Segundo o delegado de Nilópolis, a policia fluminense está disposta a matar Mineirinho, por considerá-lo “irrecuperavel” e conta com o beneplacito do chefe de policia da Guanabara.

Sob que lei se estriarão esses individuos para tirar a vida de um semelhante se, graças a Deus, não temos pena de morte? E com que autoridade podem afirmar que Mineirinho seja irrecuperavel?

AUMENTO DO NÚMERO DE DEPUTADOS

A Câmara Federal aprovou rapidamente substitutivo a projeto que aumenta o número de deputados para 404, em lugar de 326. Pudera; num momento em que muitos temem não conseguirem reeleger-se, em virtude de sua inoperosidade, serão mais vagas para a corrida do interesse próprio. É pena que os Srs. deputados não compreendam que o mal advém da falta de qualidade, e não de quantidade.

13.º MÊS DE SALÁRIO
A Câmara Federal aprovou o projeto que cria o 13.º mês de salario para os trabalhadores, ou seja, abono de um mês de ordenado pelo Natal. Não estivessemos em vésperas de eleições e duvidariamos dessa benevolência. É pena que o natal esteja ainda longe, pois, até lá, talvez esse abono não dê mais para um quilo de feijão.

ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR DO ESTADO
Varios são os candidatos a governança estadual, uns já definitivamente apresentados e outros em vias de apresentação. As vezes fala-se até na candidatura do sr. Juscelino Kubitschek! Que o povo saiba escolher, pois, do contrario, pagará caro!

POLÍTICA MUNICIPAL
As correntes políticas locais andam ativas na escolha dos candidatos ao executivo municipal. Que escolham bem, são os nossos votos, para que os eleitores também possam escolher entre os bons, o melhor.

Mensagem de Congratulações do Sr. Prefeito Municipal

É com a mais grata satisfação que, na qualidade de Chefe do Executivo municipal, envio à redação do O POPULAR as minhas efusivas saudações, por motivo do auspicioso surgimento de mais um órgão da imprensa atibaiana, na data de 1.º de maio, universalmente consagrada ao Trabalho.

Formulo ardentes votos para que o novo jornal atinja plonamente o seu nobre nome desideratum, qual seja o de pugnar pelas boas causas, no nível alto das idéias Liberais e democráticas, tornando-se realmente um fator de cultura e progresso de nossa querida ATIBAIA.

Ao diretor-proprietário e redatores, a mensagem de congratulações do Prefeito Municipal.

ATIBAIA, aos 30 de abril de 1962.

MARCO VINICIO CHIOCCHETTI

AGRICULTURA

MAIS UMA BENFEITORIA PARA ATIBAIA

Fomos informados de que está prestes a ser iniciada a construção do prédio próprio da Casa da Lavoura local.

O edificio em questão não obedecerá às plantas padrão, sendo de linhas modernas, satisfazendo as necessidades reais do município, devendo ser dos maiores no gênero. Parabens a Atibaia.

FEIJÃO SÓJA

A sója é um dos alimentos mais completos, de origem vegetal; riquíssimo em proteínas, aminoácidos e óleo, substitui com vantagem o feijão comum. Por que, então, nestes tempos de escassez e alta de preços, não experimentar o sója, que alimenta milhões de orientais, que não têm possibilidades de consumir carne?

A farinha de sója é mais rica do que a carne, e serve para complementar alimentos mais fracos. Nos Estados Unidos é comum adicionar 5% desta, na de trigo.

Havendo interesse, a Casa da Lavoura poderá mandar vir a sója, em grão ou farinha, para venda direta ao público.

REGISTRO CIVIL

CASAMENTOS

Waldemar Manoel de Almeida-Elvira Tessaro; Moysés de Oliveira Moraes-Bernardete Aparecida de Almeida; Antonio Calixto de Freitas-Benedita do Prado; Leopoldo Antonio da Silva-Maria Aparecida Cardoso Oliveira; Cezirio Mauricio de Souza-Maria Conceição Córdoba.

NASCIMENTOS

Rosa Lessi Lupianhez, filha de Emiliano Lupianhez-Eunice Lessi Lupianhez; Antonio, filho de Antonio Teles Paredes-Erminia da Conceição Paredes; Joaquim, filho de José Fonseca-Maria Tereza Ramos; Vera, filha de Antonio Morandin-Jandira Campos do Nascimento; Mitsow, filho de Goro Hurashima-Maria Maritá; José, filho de José Teles Parede-Benedita Sales Parede; Adão, filho de Benedito Lopes Cardoso-Benedita Aparecido da Conceição; Cleyde, filha de Bento do Carmo-Carmelita Leite do Carmo; Waldemir, filho de Oswaldo Poloni-Zulmira Bizarri; Laurentida, filha de João Batista de Souza-Aparecida Maria de Sousa; Clarice, filho de Bento Francisco de Mello-Ana Cunha Mello; Mauricio, filho de Benedito de Lima-Tereza Leite; Mario, filho de Mitsuo Jissaka-Massako Jissako e Maria, filha de Jordão Santiago-Ruth Nogueira Santiago.

FALECIMENTOS

Faleceram: Eunice, 10 mezes; Sabina Teixeira de Camargo, 79 anos; Edna, 4 anos; Bertolino Antonio de Oliveira, 75 anos.

Anúnciem aniversários, batizados e casamentos, graciosamente, pela

Rádio de Atibaia

Através do programa «Sociais da Casa Wilma», levado ao ar de segunda a sábado, às 9,30 horas.

ZYR-95 — 1.340 kcs. — Est. de S. Paulo

1.º de Maio

O dia 1.º de Maio é a comemoração da data de enforcamento de um grupo de operários que lutou por melhores condições de trabalho e salário. Os autores do enforcamento foram proprietários das fábricas, os capitalistas, aos quais se aliaram, como sempre, a "justiça" e a polícia. Em 1836, os operários morreram porque reclamaram oito horas de trabalho, em lugar de dez, doze e quatorze.

1.º de Maio não é uma festa que se comemore sob os auspícios do Ministério do Trabalho ou de organizações patronais, como o SESI, o SESC, o SENAI e outros, mantidos e dirigidos pelos milionários da Federação das Indústrias e da Associação Comercial, - grupo de privilegiados cuja situação de ricos é fruto exclusivo da exploração dos trabalhadores.

1.º de Maio é a data que lembra esforço e muito sangue vertido pela classe operária em prol de suas reivindicações que nunca caíram do céu ou foram dadas de presentes; é a angústia e a vontade férrea de lutar; é a heróica resolução de vencer, custe o que custar, dos trabalhadores de todo o mundo e também o eterno caráter dos capitalistas, dos exploradores. É uma austera comemoração e uma constante advertência aos trabalhadores sobre o comportamento da classe capitalista quando os operários se reúnem para pedir melhorias econômicas e sociais.

Nesta data mais uma vez encontramos os operários em situação calamitosa. São explorados impiedosamente pelos patrões; o custo de vida subindo vertiginosamente. Proibida é a greve, proibida as organizações de classe. O Diretrizes e Bases da Educação fecha o horizonte da instrução pública e gratuita. Manter a família é para o trabalhador angústia, sobresaltos, incertezas. Enfim, neste regime atual que estamos vivendo cada dia torna-se mais brutal a exploração do homem pelo homem.

Os operários devem ter cuidado para que inúmeras organizações e instituições não desviem de suas lutas por seus reais interesses econômicos e sociais. É preciso conservar a unidade de pensamento e ações em torno de seus verdadeiros objetivos: a melhoria de vida de todos trabalhadores, do campo e das cidades. Não permitam que suas atenções sejam desviadas de suas reivindicações e de seus direitos.

A tarefa central desse 1.º de Maio, data que rememora o sacrifício, o sofrimento do proletariado em sua luta contra a exploração, é a afirmação em bases sólidas e amplas, sem distinções de credos religiosos e políticos ou filiações partidárias do apoio e da unidade inquebrantável dentro do seu Sindicato. Um Sindicato de operários forte e coeso é sempre necessário para ser um instrumento poderoso de reivindicação.

O socialismo deu consciência à classe operária, e hoje em inúmeros países tornou-se realidade tudo aquilo que valoriza o trabalhador - criando condições para uma vida digna. A exploração do homem pelo homem desapareceu e, o poder está nas mãos dos operários.

Viva o socialismo - força inspiradora e organizadora do proletariado em sua luta pela vitória do trabalhador em nossa Pátria.

Viva os trabalhadores de todo o mundo!

Viva os trabalhadores de Atibaia!

Partido Socialista Brasileiro

- Convocação -

Convoco todos companheiros e membros do Partido Socialista para comparecerem, às 9 horas, dia 6 de maio corrente, à Assembleia Geral, que deverá realizar-se à rua José Lucas, 233, a fim de eleger o novo Diretório Municipal.

Elomar Vaz de Lima - Presidente -

CHÃO E PÃO

*O camponês não tem terra?
E também lhe falta o pão?
Terá pão depois da guerra
em defesa do seu chão.*

*O camponês terá terra
com leis e decretos? Não!
Terá chão depois da guerra
em defesa do seu pão.*

*Quem é que é dono da terra?
O barão, o tubarão.
E depois da nossa guerra
pelo chão e pelo pão?*

*Ah! depois da santa guerra
pelo pão e pelo chão,
o camponês terá terra,
o camponês terá pão.*

*Libertados pão e terra,
no fim destas horas más,
vitoriosa a sua guerra,
o camponês terá paz.*

CID FRANCO

Comentários & Informações

Outro dia, no largo da matriz, o tubarão do piqueri foi conversar com um trabalhador da fazenda do "seu" coronel.

Conversa vai, conversa vem, o trabalhador perguntou o que era comunismo. Então o tubarão do piqueri explicou-lhe: "Comunismo é um regime que toma o que é dos outros, faz mal à filha dos outros, prejudica a família, ofende a Deus, e todos morrem de fome. Comunismo é um inferno".

O camponês, com a experiência de quem sofreu o mal na própria carne, observou: - "Mas se é assim nós já TAMO nele há muito tempo!"

x x x

Após a Convenção para a escolha do novo Diretório, o Partido Socialista indicará o seu candidato a Prefeitura de Atibaia.

x x x

O Partido Socialista buscará acôrdo que será alcançado na base de um programa mínimo ou de algumas reivindicações principais que atenderão os interesses vitais do Município e da classe operária.

x x x

Para Governador do Estado os socialistas já dizem: Cid sim - trustes não. Cid sim - latifúndio não.

x x x

A situação econômica do país, agrava-se dia a dia, e nestas condições, devemos conseguir no município através das correntes mais ligadas ao povo um candidato autenticamente popular e capaz de enfrentar, com coragem, sem vacilação os grandes problemas locais. O sucesso desse candidato quer dizer a destruição total das velhas oligarquias locais, isto é, do grupo conservador e interesseiro, que sustenta a reação política.

Será portanto, um golpe definitivo nesse arcabouço podre, reacionário e retrógado da oligarquia semi-feudal, base anti-democrática e anti-progressista do país.

Conseguir essa vitória - que será da classe trabalhadora - é a tarefa de todo atibaiano, lutar por ela é o dever de todo socialista.

x x x

A imprensa inglesa denuncia fundo de 50 milhões de dólares dos trustes para eleger cem deputados no Brasil. Esses parlamentares que vendem tudo por bom dinheiro serão os defensores dos grandes trustes e monopólios internacionais.

FOLHA SOCIALISTA

Sob a responsabilidade do
Diretório Municipal do
Partido Socialista Brasileiro

Socialismo e Capitalismo

O sistema socialista quer dizer:

1 - O poder da classe capitalista é derrubado e substituído pelo poder da classe operária.

2 - Os meios e os instrumentos de produção, a terra, as fábricas, as usinas, etc., tomados dos capitalistas, passam a ser propriedade da classe operária e dos homens que trabalham nos campos.

3 - O desenvolvimento da produção fica subordinado, não mais ao princípio da concorrência e do lucro capitalista, mas, dirigido segundo um plano de conjunto, ao princípio do melhoramento sistemático das condições de vida material e cultural dos trabalhadores.

4 - A renda nacional é repartida, não mais segundo o interesse e para enriquecimento das classes exploradoras e o bando de parasitas que as cerca, mas segundo o interesse dos operários e dos camponeses, cuja situação deve ser sistematicamente melhorada, tendo em vista o aumento contínuo da produção socialista nas cidades e nos campos.

5 - O melhoramento sistemático da situação dos trabalhadores e o crescimento ininterrupto das suas necessidades (capacidade aquisitiva), constituindo um estimulante cada vez mais forte para o aumento contínuo da produção, livra a classe operária das crises de produção e do desemprego.

6 - A classe operária é dona do país e trabalha por sua própria conta em vez de trabalhar para enriquecer cada vez mais os capitalistas.

O regime capitalista em que vivemos, quer dizer:

1 - Os capitalistas exercem o poder.

2 - A propriedade privada dos meios de produção, isto é, os instrumentos de trabalho, a terra, as fábricas estão nas mãos dos exploradores.

3 - A produção é subordinada, não ao princípio do melhoramento da situação material das massas trabalhadoras, mas ao princípio de lucro, de maiores lucros pelos capitalistas.

4 - A renda nacional é repartida, não segundo o interesse dos trabalhadores, mas segundo o interesse dos exploradores, assegurando assim aos capitalistas o máximo de vantagens e benefícios.

5 - A produção do regime capitalista tem por objetivo conseguir os mais elevados lucros para os exploradores, se chocam, contra um obstáculo, nas condições de miséria e na agravação cada vez maior da situação material de milhões de trabalhadores que não podem satisfazer as suas necessidades mais elementares, provocando assim as crises de superprodução, e o aumento cada vez maior do desemprego.

6 - A classe operária no regime capitalista é uma classe que trabalha, não por sua própria conta, mas para outra classe, a classe dos exploradores.

Como vemos não há portanto, terceira força, um terceiro regime. Quem defende a propriedade privada dos meios de produção é o capitalista e os parasitas que os cercam. São exploradores da classe operária.

O socialismo por sua vez, repudia por completo a propriedade privada dos meios de produção, que é a força motriz, a geradora de todas as injustiças e misérias.

Por isso dizemos: "Trabalhadores de todo o mundo uni-vos!"

CID FRANCO

PARA GOVERNADOR

Vote no socialista cristão

A Sociedade

Destinos . . .

Neste mês de maio, as flores balançam suavemente seus caules num desabrochar miraculoso, em cores festivas, com requintes tal qual a menina-moça preparando-se para o seu primeiro baile . . .

— Curiosas, as flores espiam pelo botão entreaberto . . .

— Como será o mundo lá fora? . . .

Não menos curiosa, a adolescente indaga ao seu coração descompassado de ansiedade . . .

— Que surpresas me esperam? . . .

Qual libélula que alça vôo pelo espaço infinito, após seu sono de lagarta, ambas, menina e flor, irão seguir seus destinos.

A flor será um ornamento alegre, se for levada a ambiente festivo, ou um enfeite piedoso quando depositada numa tumba . . .

Ou talvez, algum moleque irá despatalá-la displicentemente . . .

— E a juvenzinha?

Inexperiente, ela irá pelo caminho da vida, com a frente voltada para o céu de felicidade que sonha; não vê os tropeços a que estão sujeitos seus céleres pés de gazela . . .

É preciso que alguém, muito de leve para não assustá-la, lhe acene os perigos, lhe alerte o olhar confiante . . .

Bem orientada, sua vida seguirá um curso maravilhosos.

Será a filha querida, a esposa amada, a mãe extremosa o adorno da sociedade e a coluna mestra em obras beneficentes . . .

— Oxalá, as meninas que não tiverem ao seu redor compreensão e carinho não encontrem o clássico fim da mariposa que queimou as asas, atraída e ofuscada pelo esplendoroso brilho da lâmpada incandescente.

Maio de 1962

Adelaide Sant'Anna

ANIVERSÁRIOS

2 de maio

Jovem Decio, filho do sr. Tomaz da Costa;

As meninas Aparecida Maria Arruda (4 anos) e Lúcia Helena (2 anos), filhas do prof. José Murillo Arruda, do Ginásio local e sua esposa prof.^a Maria de Lourdes Arruda.

3 de maio

O jovem Francisco Assis Monteoliva, estudante e membro do "CESUA";

Sra. D. Amélia Monteoliva Doratioto, esposa do sr. Fernando Doratioto, comerciante nesta cidade;

Edson, filho do sr. Edward Pedroso.

5 de maio

a Sra. Ana Rodrigues Antiquera, esposa do sr. Antonio Monteoliva Lopes, comerciante;

a sra. Encarnação Monteoliva Carvalho, esposa do sr. José Carvalho, residente em Campo Limpo.

Auro Moura Andrade, cidadão atibaiano

A Camara Municipal de Atibaia, em sessão de 19 de março por unanimidade aprovou resolução concedendo ao Senador Auro de Moura Andrade, o título de "Cidadão Honorário de Atibaia".

FOLHETIM

O POPULAR publicará, semanalmente, nesta página, a sequência do belíssimo romance "A vingança do judeu" que, estamos certos, agradará a todos os leitores.

EFEMÉRIDES

22 de abril

1.864 - As vilas de São João Batista de Atibaia (Atibaia), São José da Paraíba (São José dos Campos) e São Roque, são elevadas à categoria de cidade.

1.º de maio

1.500 - Tem esta data a carta de Pero Vaz de Caminha, narrando ao rei d. Manuel o descobrimento da ilha da Vera Cruz, depois chamada Terra de Santa Cruz e também Brasil.

1.808 - Manifesto do príncipe-regente d. João, datado do Rio de Janeiro e dirigido aos governos das nações amigas, expondo os motivos que haviam obrigado a corte portuguesa a passar-se para o Brasil e declarando guerra a Napoleão.

1.829 - Nasce na cidade de Mecejana, no estado do Ceará, José de Alencar, grande romancista brasileiro. Foi jurista, deputado e ministro de Estado. Faleceu no Rio de Janeiro, a 12 de Dezembro de 1.877.

2 de maio

1.500 - Cabral deixa as costas do Brasil, en-

viando para Lisboa, com a notícia do descobrimento, um navio comandado por André Gonçalves, ou por Gaspar de Lemos, segundo outros.

1.652 - O sargento-mór Antonio Dias Cardoso destroça os Holandeses na margem esquerda do Tigipiô.

3 de maio

1.823 - Abertura da Assembleia Constituinte pelo imperador d. Pedro I.

1.824 - Juramento da Constituição do Império, na Bahia.

1.840 - Trava-se a batalha de Taquari, entre o exército imperial e o republicano do Rio Grande do Sul, dirigido por Bento Gonçalves.

4 de maio

1.817 - Proclamação da República no Crato (Ceará), por José de Alencar, seu irmão Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e outros. No dia 11 foi restaurada a autoridade do rei nesta vila, pelo capitão-mór José Pereira Filgueiras.

1.823 - Encontro da esquadra brasileira, sob o comando de lord Cochrane, com a portuguesa, dirigida pelo chefe de esquadra Pereira de Campos, nas águas da Bahia.

Cantinho da Criança

I

ISMAEL

Meu primeiro encontro com Jesus

Descia, mansamente, sobre Jerusalém, a brisa suave espargida pelos Emissários do Criador.

Pastoreava, nesta tarde, as ovelhas de meu amor, quando as primeiras estrelas despontaram no firmamento, recolhi-as e pus-me em demanda ao aprisco.

Chegando lá, ao contá-las, notei a falta de uma. As chibatadas que meu amor, certamente, me aplicaria, quando soubesse da ausência dessa ovelha, já se faziam sentir em meu corpo. Pressuroso e angustiado, retornei ao campo a fim de procurá-la. Procurei-a, durante alguns minutos, com opressão dentro de mim. Enfim, encontrei-a a saciar a sede num pequeno riacho.

Ajoelhei-me e, transbordante de alegria, acariciei-a e molhei-a com as minhas lágrimas. Notei, então, alguns murmúrios e vozes indistintas. Virando-me, percebi que se agrupavam ao meu redor diversas pessoas. Uma delas, acariciando meus cabelos e olhando-me com uma ternura indelével, virando-se aos demais, disse-lhes:

— «Vêde, quando o pastor possui cem ovelhas e uma delas se desgarrar, ele a procura e, ao encontrá-la, regozija-se mais por esta do que pelas noventa e nove que estavam salvas.»

Aquelas palavras, ditas com uma suavidade que nos enchia os sentidos de uma consolação infinita, gravaram-se profundamente em meu íntimo; e eu, retornando à casa, sentia-me leve, como que suspenso no ar; e aquele olhar, daquele que me dirigira a palavra, e toda a sua imagem estavam gravados em minha mente. Era Jesus, a quem chamavam «O Nazareno».

Contente por ter encontrado a ovelha perdida, e depois de comer a minha ração de escravo, voltei para o meio do rebanho e, sobre uma tábua estendida no chão que me servia de cama, deitei-me.

Ainda com o pensamento voltado para Jesus, adormeci. E, então, sonhei: via-me num panorama extenso, que se perdia no infinito; era um trigal imenso, verdejante, que parecia, erguido como estava, agradecer ao Senhor a terra boa que o fizera vicejar.

Notei que inúmeras pessoas lidavam com o trigo. Então, Jesus aproximou-se de mim — sim, era Ele quem lá estava, com todos aqueles que O seguiam, pois que, reconheci então diversas pessoas que O acompanhavam, quando Ele me falara e acariciara naquele fim de tarde.

(Conclui na página seguinte)

4

J W ROCHESTER

essas pessoas, em toda a sua convivência vibra uma nota que me faz ferver o sangue. A muitos desses antigos companheiros de estudo, desses oficiais, que comparecem às nossas festas e aos nossos jantares, tenho eu ajudado, sem nunca exigir em cobrança um soldo sequer, e, no momento oportuno, me pagam com repulsa grosseira, fazendo-me sentir o abismo que a minha origem cava entre eles e mim.

— São imbecis, ingratos e arrogantes, qual o são todos os da raça dos goys (1) — disse o velho banqueiro, sentando-se numa poltrona. — Tu mesmo reconheces que essas pessoas vêm aqui por interesse, e queres ser da sua laia? És injusto, Samuel, para com o Deus de nossos pais. Não te deu Ele tudo para seres feliz e mesmo invejado? Não és jovem, sadio de corpo e de espírito, imensamente rico? Toma cuidado em não te tornares ingrato, e em não te ligares muito intimamente com os nossos inimigos; eles te afagarão, enquanto de ti necessitarem, e te repelirão, qual o fariam a um cão imundo, desde que possam passar sem ti. Mas, uma vez que abordamos este assunto, quero fazer uma pergunta: que se passa contigo, meu filho? Desde há meses, constato, com tristeza, que estás mudado: pálido, distraído, nervoso, displicente dos negócios: confessa-me: que te preocupa?

— Poderás ouvir-me com indulgência, pai? Sei que minha confissão te parecerá odiosa, e contudo devo percer, se, se . . .

E Samuel recaiu na poltrona, passando o lenço pela face abrasada.

— Qualquer que seja a confissão que hajas de fazer, cabe-me o direito de conhecer a verdade: tens experimentado bastantes vezes a minha indulgência paternal.

— Tens razão, pai; eu te devo toda a verdade; escuta-me com paciência. Aproximadamente há sete meses, encontrava-me, como sabes, em nossa propriedade de Rudenhof. Conforme de costume, fazia certa manhã

(1) Goys, palavra hebraica com a qual são designados os cristãos, protestantes, católicos romanos, ou de outras denominações. (Nota do Tradutor).

A VINGANÇA DO JUDEU

PRIMEIRA PARTE

A Luta dos Preconceitos

O MILIONÁRIO

Num belo dia de Primavera do ano de 1862, elegante carruagem atravessava, ao trotar de dois soberbos cavalos, as animadas ruas da cidade de Pesth (1). Diante de um palácio, situado no bairro mais aristocrático, a árdega parelha se deteve, e um laçao de libré, abriu a portinhola do coche. Belo moço, trajando ao rigor da moda, desceu lestandamente e, correspondendo por leve aceno de cabeça à reverente saudação do porteiro, subiu a passos lentos a vasta escadaria, de corremão dourado, que conduzia aos aposentos do primeiro andar.

— Vosso pai perguntou por vós, senhor — disse um dos servos, desembaraçando o recém-vindo do chapéu e do sobretudo. — Está no escritório; mas pede que o esperéis no seu gabinete.

Sem responder, o jovem atravessou vários salões, mobilados com excessivo luxo, e entrou no gabinete do pai. Era uma ampla sala, ornada com exagerada riqueza, de duvidoso bom gosto, que a distinguia dos outros aposentos: todos os móveis eram dourados: espesso tapete cobria o pavimento; obras de arte preciosas, porém de disparatado conjunto, enchiam, aqui e ali, as mesas

(1) Budapest, capital húngara, também conhecida por Pest-Ofen e Pest-Buda, situada a 200 k. S. E. de Viena, capital do então Império da Austria-Hungria, desfeito depois da guerra de 1914-1918. Deste desmembramento, como se sabe, resultou a formação da Checo-Eslováquia, da Iugo-Eslávia e a reconstituição da Polónia em país autónomo. (Nota do Tradutor).

O BOM PASTOR

"Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido". S. João 10:14.

É o capítulo 10 do Evangelho de São João um dos mais belos do Novo Testamento e o mais solene no que tange à missão de Nosso Senhor Jesus Cristo, supremo Guia e Salvador de nossas almas.

Jesus é o Bom Pastor, e é a porta das ovelhas. Dizendo Eu sou a porta, o Senhor Jesus estava enfatizando a sua divina autoridade e poder para guiar suas ovelhas ao seio do Pai, e dar-lhes gostosa entrada, pois suas confiantes ovelhas, a mercê de tão nobre guia, jamais deixarão de alcançar as eternas moradas, das quais Ele próprio é a porta.

O Senhor Jesus é realmente o Bom Pastor porque deu a própria vida pelas ovelhas, e dá-lhes a vida eterna. Esta é a grande e verdadeira dádiva deste legítimo Pastor. Ele já deu a sua vida por nós, no Calvário, e salva totalmente os que por Ele se chegam a Deus, porque é o Mediador da nova aliança, e efetua redenção eterna aos que nele creem, pois afirma: "dou-lhes a vida eterna e jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão".

O mundo sofre, e se contorce numa grande miséria, os homens estão confusos, indecisos, perturbados e revoltados, sem contudo encontrar uma porta entre os recursos humanos para se abrigar destes terríveis males que os deprimem.

O Senhor Jesus é a porta, sublime figura! A porta da entrada, da proteção.

A porta nos conduz ao lar gasalhos.

A porta é o Senhor Jesus, "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo, entrará e sairá e achará pastagens".

D. Z. Fencion "Dorme-se em paz no seio de Deus, si nos entregarmos à sua providência e ao brande sentimento da sua misericórdia. Nada mais há que procurar, Nêle descansa inteiramente o homem".

O Senhor Jesus é a providência de Deus, é o guia que dá o descanso e a vida eterna.

O Bom Pastor é conhecido pelas ovelhas, o cristão verdadeiro não confunde o somido da busina, e nem a voz do Senhor Jesus, com os ruidos e a voz do mundo, mas escuta-a no borborinho de vozes dos homens, e segue o Bom Pastor.

O Bom Pastor é conhecido do Pai e é por Ele amado. Conhecimento mútuo. Conhece o Pai ao Filho, e o Filho conhece ao Pai, "O Pai está em mim e eu estou no Pai".

O Senhor Jesus Cristo é... é o Bom... Bom Pastor por excelência, só Ele pode nos proporcionar a salvação. Por tudo isto sejamos reconhecidos a Deus.

J. Guizelini

Meu primeiro encontro com Jesus

(Conclusão)

É Jesus, pousando levemente a mão sobre meu ombro, disse-me:

— «Ismael, não queres também fazer parte da minha Seara? Em verdade te digo, Ismael, que todo aquele que trabalhar nesta bendita Seara de meu Pai, entrará em Seu Reino.»

A visão desvaneceu-se e, pouco depois, eu acordava. Jubiloso, contente e pondo-me de joelhos, ergui uma prece ao Pai, que Jesus me ensinou a amar.

ESPIRITISMO

Deus e o infinito

1 - O que é Deus?

— Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

2 - O que se deve entender por infinito?

— Aquilo que não tem começo nem fim: o desconhecido; todo o desconhecido é infinito.

3 - Poderíamos dizer que Deus é o infinito?

— Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir as coisas que estão além da sua inteligência.

Deus é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma obração; dizer que Deus é infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa ainda não conhecida, por outra que também não o é.

Provas da existência de Deus

4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

— Num axioma que epifaniza as vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá.

Para crer em Deus, é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

5 - Que consequência se pode tirar do sentimento intuitivo, que todos os homens trazem consigo, da existência de Deus?

— Que Deus existe; pois, de onde lhes viria êsse sentimento, se ele não se apoiasse em nada? E assim uma consequência do princípio de que não há efeito sem causa.

(Continua no próximo número)

MARIA NOS PROTEJA

Não deixemos, bondosos irmãos, de implorar sempre à nossa Mãe, sintonizando nossos pensamentos com as esferas mais elevadas, que nos proteja, que nos ajude, que nos ampare na grande caminhada. Todos nós, indistintamente, necessitamos da proteção de Maria; por isso, estejamos ligados a ela, e o melhor meio de nos unirmos ao seu coração ou de nêle nos refugiarmos é praticar as Lições de Jesus. Então façamos o melhor, se desejamos que Maria nos proteja na prática de bons atos, na execução perfeita da Lei do Senhor, contida nos Ensinamentos Extraordinários de Jesus Cristo, Nosso Amado Mestre!

Lá no Alto, do Seu trono de rosas, Maria voltará Seu olhar para nós e estenderá Seu manto sobre as nossas cabeças, rogando também ao Pai e Criador que nos socorra nos momentos de perigos e dificuldades, enviando Seus Mensageiros para nos suportar nas horas em que corremos o risco de cair ou fraquejar. Sendo Mãe, compreenderá as nossas necessidades, saberá o que se passa na intimidade de cada um de nós e virá, constantemente, visitar-nos na amargura, assim como derramará uma chuva de pétalas de flores sobre nós outros quando estivermos em ação caritativa, compreendendo obras de valor espiritual em favor dos desalentados ou em benefício dos filhinhos transviados do rebanho de Jesus!

IRMÃO LUIZ

O POPULAR

Ano I Atibaia, 1 de Maio de 1962 Num. 1

Pelo CESUA

O Centro dos Estudantes Secundários e Universitários de Atibaia foi honrado pelo convite para fazer-se presente neste primeiro número de "O POPULAR". E mais. O convite é permanente. Aqui estaremos em todas as edições do novel órgão da imprensa atibaiana, que assim abre suas colunas aos estudantes da cidade.

"O POPULAR" pelos seus propósitos, identifica-se com o nosso Centro, pelo seu espírito novo, renovador, livre de preconceitos de qualquer espécie.

Deve ser prestigiado por todas as classes sociais, porque, sem pertencer a nenhuma, pertence a todas elas.

Não tem donos, apenas dirigentes. Seus redatores, o povo. Daí o seu nome: O Popular".

O CESUA congratula-se por mais este hebdomadário, que surge para atestar o progresso, a politização e, o que é mais, a independência de pensamento e alto grau de discernimento da gente atibaiana.

Nascendo sob os auspícios do dia maior de todos os trabalhadores, não será uma simples coincidência de datas.

Os nossos votos são de que "O Popular" seja, antes de tudo, uma trincheira do Trabalho, suprema fonte de todos os bens.

Para a Mulher e o Lar

Contra a Caspa

Lavar a cabeça todas as semanas, friccionando fortemente o couro cabeludo com gema de ovo, deixando-se secar durante meia hora; depois, lavar novamente a cabeça com água tepida.

Para obter beleza natural

Uma das melhores curas, será sempre um sono regulado, pois o sono tranquilo é um dos melhores reguladores de todas

as funções do corpo e proporciona esbelteza. Dormir sempre de lado direito, depois de adulto, é condição importante.

Cabelos brilhantes

Juntando-se um pouco de suco de limão à água com que se unedecem os cabelos, tornam-nos brilhantes e belos.

Ginástica sempre pela manhã

Mas as massagens do rosto devem ser feitas à noite! Estas são as regras sistemáticas para cultivar sua beleza. Seguir este simples conselho para ter sempre um aspecto fresco, jovem e atraente.

Dôces e Salgados

Bôlo marítimo

1 xícara de leite — 1 ovo — 1 colherinha de sal — 2 colheres (de sopa) de manteiga — 1 colher de fermento Royal. Junta-se farinha de trigo até o ponto de massa para pasteis. Abre-se a massa não muito fina e recheia-se com um refogado de palmito, camarão ou outro e enrola-se como rocambole, levando-se ao forno.

Corporação Musical 24 de Outubro

SÉDE PROPRIA

A "Corporação Musical 24 de Outubro", fundada em 1931 pelos srs. dr. Alvaro Correia Lima, Sebastião Theodoro Pinto, Silvío Russomanno e outros, atualmente sob a direção dos srs. dr. Alvaro Correia Lima, presidente, Carlos Silveira, diretor, Pedro Cerbino, diretor musical, Galileu Massoni, tesoureiro; está construindo a sua sede própria à rua Itapetinga, nesta cidade, onde funcionará, futuramente, uma escola de música.

Esta sociedade está legalmente registrada e os componentes da banda gozam de assistência beneficente, prestada pela sociedade.

e os consolos; apenas a grande secretaria, carregada de papéis, e o vasto cofre-macico, à prova de fogo, indicavam estar ali o gabinete de trabalho de um homem de negócios.

Depois de alguns instantes de impaciente passeio, o jovem atirou-se a uma poltrona, e, com a cabeça apoiada no espaldar, voltada para o alto, sobrececho franzido, absorveu-se nos seus pensamentos.

O velho banqueiro, Abraão Maier, era o tipo desses israelitas que, saídos do nada, adquirem, sem que se saiba o modo, imensa fortuna. Nascedo em miseravel loja de pequena cidade provinciana, começara a vida a mascatear; com o fardo de objetos miúdos às costas, percorrera o país em todas as direções, não desprezando o mais modesto lugarinho. Sôbrio, incansavel, ajudado por um desses acaosos favoráveis que parecem proteger o trabalho do semita, depressa adquiriu pequeno capital; certa especulação feliz, num abrir e fechar de olhos, fê-lo homem rico, e, o tempo, banqueiro milionário.

Embora ele próprio se conservasse israelita de corpo e alma, e rígido observador da lei de Moisés, dera ao seu filho único, Samuel, uma educação muito liberal. O menino, gerado após o duodécimo ano de matrimônio, e cujo nascimento custara a vida à sua mãe, era o ídolo, o centro das afeições do velho Maier; para ele trabalhava e acumulava sem cessar novas riquezas; para a sua educação nada negligenciava.

É necessário confessar, em louvor de Samuel Maier, que este aproveitara largamente os meios que lhe eram oferecidos: a princípio, sob a direção dos melhores professores e, depois, na Universidade, fizera brilhantes estudos; viajara em seguida, e dera o último polimento à sua educação; falava seis idiomas, pintava regularmente, era consumado músico. Ricamente dotado, mas orgulhoso e apaixonado em extremo, Samuel detestava a sua origem judaica, que já lhe valera mais de um dis-sabor e lhe fechava as portas das casas verdadeiramente aristocráticas, as quais desejava com empenho frequentar.

Dando-lhe o pai inteira liberdade de seguir os íntimos desejos, vivia no nível de fidalgo; cultivava os esportes, e criara relações entre os antigos companheiros

de estudos e com a mocidade elegante da cidade, que vinham espontaneamente às suas festas e aos quais, em ocasiões de necessidade, emprestava dinheiro.

Muitas vezes, velhos amigos observaram a Abraão Maier a circunstância de o filho jamais pôr os pés na Sinagoga, negligenciando abertamente as prescrições da sua lei, procurando apenas a sociedade e os costumes dos cristãos. O velho banqueiro meneava a cabeça e respondia, com um risinho seco: «É preciso deixar viver a mocidade; os próprios cristãos encarregar-se-ão de o desgostar de tal amizade, e, desiludido, ele voltará sinceramente à religião de seus pais, a qual, apesar de tudo, vive em seu coração. Samuel conta apenas cinco lustros de idade; trabalha conscientemente; tem o instinto dos negócios; uma vez passadas as pequenas loucuras, ele se tornará meu digno sucessor...»

Tempo bastante longo decorrera desde a chegada de Samuel; mas, imergido na sua sombria quimera, ele não se havia de tal apercebido, nem notara que o reposteiro de veludo se erguia e um ancião, de barbas brancas, magro e curvado, se detivera no limiar da porta, fixando-o com olhar scrutador. Súbitamente, Samuel levantou-se e, passando as mãos pela espessa cabeleira, exclamou, com a voz sufocada pela cólera e desespero:

— Oh! Que maldição ter nascido judeu, pertencer a essa raça desprezada, da qual nenhuma educação, nenhuma riqueza apaga o estigma!

— Tu te enganas, meu filho; o ouro destrói os preconceitos mais enraizados; esses orgulhosos cristãos curvam bem baixo a fronte diante do judeu desprezado, para obterem um pouco desse metal que não conserva estigma por ter passado pelas nossas mãos. Mas — acrescentou o banqueiro, fechando cautelosamente a porta do aposento — desde quando te veio o estranho pensamento de anatematizar teus ascendentes e o desejo de ser cristão? Será porque eles vêm muito pouco às nossas reuniões? — terminou com um sorriso malicioso.

— Sim, vêm aqueles que têm negócios conosco ou temem ofender-te, por terem obrigações contigo — exclamou Samuel, com amargura. — Apesar da nossa hospitalidade, da delicadeza e do tom de igualdade que afetam